

TRABALHO

Contratações nos serviços públicos federal e distrital e no comércio fazem taxa fechar setembro em 17,3%, ante os 18,1% registrados em agosto. Moradores das periferias foram os mais beneficiados

DF -

Desemprego no DF é o menor em 10 anos

DISTRIBUIÇÃO

Setores que abriam postos (em mil pessoas):

	No mês	No ano
Total	20,2	40,7
Indústria	2,0	0,8
Construção civil	3,8	1,4
Comércio	4,9	4,0
Serviços	-0,3	20,4
Administração pública	6,9	13,6
Outros*	2,9	0,5

*inclui serviços domésticos.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego.

LUCIANA NAVARRO E
MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A geração de 20 mil postos de trabalho em setembro levou a taxa de desemprego do Distrito Federal ao menor patamar desde fevereiro de 1997. O índice que mede a participação das pessoas em busca de um emprego dentro da população economicamente ativa da cidade passou de 18,1% em agosto para 17,3% no mês seguinte. A queda se deu principalmente fora do Plano Piloto. Os moradores das cidades do DF, que sofrem mais com a falta de oportunidades, foram mais beneficiados em setembro, segundo aponta a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Secretaria de Trabalho do DF.

A taxa de desemprego caiu de 22% para 21% nas cidades mais pobres do DF e de 16,3% para 15,3% nas regiões de renda intermediária. Já entre os moradores do Plano Piloto, o índice subiu de 8,8% para 9,6%. "A taxa ainda é alta, mas vem caindo mês a mês. Só temos que comemorar a diminuição da desigualdade", disse a secretária de Trabalho, Eliana Pedrosa.

Serviço público

A administração pública foi a principal geradora de vagas. Em um mês foram empregados 6,9 mil brasileiros, sendo 4,7 mil no governo federal e o restante no GDF. O comércio contratou 4,9 mil em setembro, quando ainda faltavam três meses para o Natal, o que pode indicar um aquecimento nas

Edilson Rodrigues/CB



THAÍS PASSOS, 23 ANOS, FOI CONTRATADA POR UMA LOJA RECÉM-INAUGURADA

contratações para ajudar nas vendas de fim de ano, segundo Antônio Ibarra, coordenador da PED. "A perspectiva para o fim de ano é melhorar ainda mais o comércio, além da indústria e serviços." O aumento de 11,7% na massa salarial em relação ao mesmo mês do ano passado deve ter impacto no incremento das vendas, e, como consequência, nas contratações, segundo avaliação de Ibarra. No ano, a elevação foi de 8,7%.

E o comércio está cada vez mais exigente. Apesar da maioria

das contratações ser de pessoas com nível médio, a relações públicas Thaís Passos, de 23 anos, foi selecionada para trabalhar em uma loja de roupas femininas recém-inaugurada em um shopping do Plano Piloto. Thaís trabalhou quatro anos na área, mas agora quer ganhar experiência no comércio antes de abrir seu próprio negócio. "Quero fazer uma pós-graduação em consultoria de moda e trabalhar na loja é uma maneira de conhecer esse mercado", justifica.